



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Circular nº 282/2020

Brasília (DF), 26 de agosto de 2020.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN

Prezado(a)s companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política de Classe para as Questões Etnicorraciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS), realizada virtualmente, no dia 19 de agosto do corrente ano.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Roberto Camargos Malcher Kanitz
3º Secretário



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GTPCEGDS

Data: 19/08/2020

Reunião ocorrida de forma Virtual

Presentes:

Diretore(a)s Coordenadore(a)s: Caroline Lima, Claudio Anselmo, Elizabeth Carla Vasconcelos, Jacqueline Lima

Seções Sindicais: (Anexo I)

Pauta: (Conforme a Circular nº 259/2020, de 12 de agosto de 2020)

1. Informes;
2. Conjuntura;
3. Acesso para as pessoas com deficiência nas Redes Sociais e páginas na internet do ANDES-SN;
4. Resoluções do 39º Congresso do ANDES-SN;
5. Agenda;
6. Outros assuntos.

Informes Nacionais

a) Seminário do Fonasefe

Nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2020, ocorreu por videoconferência o Seminário do Fonasefe com o título “O GOVERNO BOLSONARO SUAS POLÍTICAS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA”, o objetivo: mobilizar as categorias do Funcionalismo público para o enfrentamento aos ataques do Governo Bolsonaro e a luta contra a Reforma Administrativa que propõe o desmonte do Estado, dos serviços público e ataca nossa carreira e salários. No Seminário tiramos uma agenda de lutas, que inclui Plenárias Estaduais dos Fóruns do funcionalismo público das 3 esferas, uma plenária nacional e um dia de luta contra a Reforma Administrativa.

b) Comitê Nacional do Fora Bolsonaro



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
O Comitê Nacional Fora Bolsonaro (Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo e Fórum Sindical, Popular e de Juventude por Liberdades Democráticas tem sido lançado em vários estados. Na semana passada foi lançada a Campanha Fora Bolsonaro com atividades em vários estados.

c) PL 2308

Está tramitando na Câmara um Projeto de Lei Transferência de Financiamento Público para a Iniciativa Privada

d) Campanhas

Ensino Remoto e defesa da Ciência

O ANDES-SN em conjunto com o SINASEFE estão em campanha contra as aulas remotas. O ANDES-SN continua com a campanha #paratodosverem em defesa da Ciência.

Ações contra o corte orçamentário na PLOA 2021

A diretoria nacional encaminhará nessa semana uma campanha para as bases pressionarem os parlamentares para não votarem a PLOA com corte de 18% no orçamento da educação. Será divulgado um *card*, um modelo de carta aos parlamentares e outros materiais.

Ações contra a reforma administrativa do governo

A diretoria nacional está preparando alguns materiais contra a reforma administrativa do Estado que prevê a retirada de direitos do(a)s servidore(a)s público(a)s. Estamos buscando articulação para que as ações sejam realizadas junto com o FONASEFE e logo enviaremos para as seções sindicais.

2. Conjuntura

Nossa reunião do GTPCEGDS ocorre quando em 5 meses de Pandemia o Brasil chega a marca de 110 mil morto(a)s um dado que justifica iniciarmos nossa reunião com o debate de conjuntura. Ressaltamos que no cenário da pandemia, os dados da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) apontam que são 26147 casos e 689 indígenas mortos até o presente momento, que juntamente com a população negra e



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior periférica, estão sendo exterminadas intencionalmente por este governo genocida. O povo Cigano segue marginalizado, em algumas cidades grupos conservadores tentaram expulsa-lo(a)s evidenciando o preconceito e a discriminação. A desumanidade e “O lucro acima das vidas” marcam a violência contra os Quilombo dos Macacos na Bahia e o Quilombo Campo Grande em Minas Gerais, marcam os ataques de Garimpeiros a territórios indígenas.

Essa reunião ocorre quando uma menina de 10 anos vítima de todo tipo de violência por sua família, foi violada por Bolsonaroistas que a compararam a “cachorra no Cio”, que demonstraram seu desprezo pelo ECA e pela vida de tantas meninas e meninos. E o Ministério da Mulher e da Família até agora em silêncio o que demonstra a convivência desse Governo a tudo que aconteceu no Recife, no último domingo.

O Governo Bolsonaro tirou da página do Ministério da Saúde orientações para aborto seguro e legal em tempos de pandemia, o aumento de violência obstétrica nessa conjuntura expressam o quanto a extrema direita é misógina.

Essa reunião ocorre quando uma Juíza determinou sua sentença a um homem de 42 anos, negro, a 14 anos de reclusão determinando que o mesmo é criminoso por ser negro. Ocorre quando o racismo estrutural tirou a vida de Miguel, João Pedro e colocou as trabalhadoras Domésticas e Diaristas como serviço essencial quando o isolamento social é fundamental para não adoecerem.

Ocorre quando uma Reforma Administrativa tenta taxar livros e não as grandes fortunas, tenta criminalizar o funcionalismo público e desmontar o Estado e os serviços públicos.

A pandemia evidenciou como o machismo, o racismo e o sexismo são estruturais nas nossas instituições e pensando as condições de trabalho de nós docentes e pesquisadora(e)s os dados são alarmantes! Enquanto nossos Conselhos Universitários debatem o retorno às atividades de ensino, como se a Universidade ou nós docentes estivéssemos parada(o)s, o que não é verdade e esse evento é a expressão de que estamos em movimento, mas estão aí propondo a gambiarra do “ensino remoto” – modalidade que não é EaD e muito menos Trabalho Remoto, o Movimento *Parentin in*



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior *Science (2020)* fez um levantamento sobre a produtividade acadêmica durante o isolamento social relativo à Covid-19.

Esses dados evidenciam que menos de 40% da categoria docente está conseguindo manter o trabalho remoto, é importante frisar que parte significativa da nossa categoria não tem habilidade “satisfatória” com a tecnologia. A pesquisa que entrevistou uma média de 3.629 docentes, classificando os dados a partir das categorias gênero e raça, considerou as diferenças regionais do país, apontou como as mulheres, em especial, as com filho(a)s tiveram uma queda significativa na sua produção, demonstrando o sobretrabalho feminino nesse período.

O isolamento social e a quarentena estão significando a intensificação da sobrecarga de trabalho doméstico, da exposição à violência e da vulnerabilidade econômica evidenciando a desigualdade de gênero. Nas últimas décadas o capital, cada vez com menos disposição de se responsabilizar pela reprodução da força de trabalho, tem imposto aos estados nacionais políticas de ajuste que, por um lado, desprotegem a população e ampliam a responsabilização sobre nós, mulheres trabalhadoras, a população LGBTQIA+, as pessoas com deficiência, a população negra e indígena e, por outro, transformam em mercadoria as áreas como saúde e educação, acessível somente a parcelas privilegiadas.

Tratar do impacto do Coronavírus na nossa vida é identificar como a prioridade ao sistema financeiro garantiu agilidade na liberação de recursos para o setor bancário, mas a burocratização impediu que milhares de mães/chefes de família conseguissem acessar a primeira parcela do benefício da renda básica. Como ao ver o(a)s filho(a)s sem acesso ao menos à merenda escolar, a ausência dessas políticas sociais devido a pandemia acaba adoecendo física e psicologicamente essas mães.

Enquanto a necropolítica do Governo Federal tenta invisibilizar as mulheres em situação de rua, as mulheres que lutam por moradia e por terra nas ocupações/assentamentos, as mulheres negras, as mulheres de comunidades tradicionais, como quilombolas, marisqueiras e indígenas, as mulheres encarceradas sofrem com o abandono e a solidão intensificada agora com a quarentena no contexto da pandemia. Muitas dessas mulheres, vítimas da política de segurança pública pautada no



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
encarceramento em massa, acessavam materiais de higiene pessoal via as suas famílias, agora isoladas e sem afeto, também estão sem acesso a esses materiais e a alimentos, já que as famílias que puderam enviar só o farão pelos correios até o fim da quarentena.

Para as mulheres a pandemia não significa apenas as consequências do isolamento social em suas vidas com a sobrecarga do trabalho, o Coronavírus acentuou as opressões e a institucionalização do machismo, do racismo e da lgbtfobia. Somado a todos esses elementos encontramos agora a imposição de uma “normalidade” e o “retorno as atividades”, a partir de uma lógica que a educação é um serviço e não um direito. Essa pressão nas últimas décadas nos impôs o “jeitinho” como forma de garantir as atividades de ensino, pesquisa e extensão mesmo com o contingenciamento do orçamento de nossas Universidades, IF e CEFET. Precisamos continuar resistindo essa lógica privatista, pois foi a nossa resistência que impediu e vem impedindo o andamento do “Future-se”, foi essa resistência que garantiu a devolução do orçamento contingenciado nos últimos 10 anos, que vem garantindo a existência das agências de fomento a pesquisa, a defesa da educação pública colocou milhares nas ruas em 2019, defender a educação é defender a democracia.

Esse momento agora é de permanecermos na linha de frente na luta em defesa dos serviços públicos, do SUS, da Ciência e Tecnologia, pois a nossa ânsia de garantir o funcionamento das nossas atividades “normais” e de dar mais um “jeitinho” dará a munção necessária para os tubarões da educação, nosso “jeitinho” será absorvido pelos empresários da educação, pelo governo anticiência, pelo(a)s gestor(as)s autoritário(a)s e contribuirá para a destituição do sentido pleno da educação. Não devemos em meio a uma pandemia defender o ensino distante de um projeto de educação.

Os dados do Movimento *Parentin Science* evidenciam que nós mulheres, mulheres negras, mulheres com filho(a)s seremos as mais atingidas por essa política, seremos nós as mais adoecidas, na ânsia de dá “jeitinho” faremos nossas atividades de “cuidado” do(a)s filho(a)s, da casa, com o(a)s idoso(a)s e na madrugada estaremos escrevendo nossos artigos, projetos e planejando nossas aulas, esse trabalho não



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior remunerado e o sobretrabalho com as reuniões virtuais incansáveis em meio a pandemia vem prejudicando a nossa vida e a nossa saúde.

Precisamos falar do trabalho docente, da nossa saúde associado a um projeto de educação, porque a educação, em seu sentido pleno, é por nós compreendida como uma educação dialógica, que contribui para a emancipação humana. Assim, deve ser uma educação para todo(a)s. TODO(A)S significa a integralidade absoluta de estudantes, tanto aquele(a)s que dispõe de todos os recursos quanto o(a)s estudantes que moram nas periferias, em comunidades indígenas e ribeirinhas, nas áreas rurais, o(a)s estudantes com deficiência. Por isso qualquer “jeitinho” nosso, para adaptação a ensino remoto, nesse momento, pode significar um golpe fatal na educação pública, gratuita, laica, de qualidade, socialmente referenciada, antirracista, antissexista, antipatriarcal, anticapacitista, antilgbtfóbica que defendemos.

Como estamos na pandemia? Sobrecarregadas! Essa pandemia está evidenciando como as enfermeiras e técnicas em enfermagem, categoria hegemonizada por mulheres, estão expostas a essa pandemia. Todas as mulheres da equipe de saúde e que estão na linha de frente vivem a solidão e a falta de afeto, pois não podem abraçar seus familiares, seus/suas filho(a)s seus e suas companheira(o)s, estão sobrecarregadas e sem poder dividir essa carga, essas trabalhadoras também estão em sofrimento. Nós mulheres estamos em sofrimento.

Precisamos compreender que não estamos em caos total nessa crise sanitária porque existe o SUS! A educação e a saúde são garantias constitucionais, o sistema de saúde público vem garantindo condições mínimas de enfrentamento a pandemia, a luta em defesa do SUS esta associada diretamente a defesa de nossas vidas, esta relacionada a defesa da revogação da EC/95, esta associada a defesa dos serviços públicos, esta associada a defesa da Ciência e logo, de nós cientistas. Em tempos normais mais de 110 mil pessoas não estariam mortas no Brasil, esse momento atípico não pode significar a sobrecarga o adoecimento de nós mulheres, nossa sobrecarga, muito menos a desestruturação da educação pública, do SUS e da nossa carreira.

Também não pode significar que não há esperança! Pois tivemos pequenas vitórias: o estupro da menina de 10 anos está preso; a Juíza racista foi obrigada a se



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior retratar; a campanha #AdiaEnem foi vitoriosa; a Continuação do Auxílio emergencial; a derrubada do veto presidencial a regulamentação da profissão de historiador(a); a saída de Weintraub; O STF impôs mudanças na política de segurança pública no RJ; O FUNDEB que passou na CF e foi para o Senado; A rede social extinta da Bolsonarista infanticida; A CPI das Fake News; essas pequenas vitórias evidenciam que a nossa resistência e a nossa luta pode e vai virar o jogo!

Debate

No debate ficou explícito que a necropolítica do Governo precisa ser derrotada, que a população LGBTQIA+ está a margem, pois nem dados são registrados sobre a violência sofrida; o Ensino Remoto nos impôs uma atividade de ensino descolada de um projeto de educação inclusiva; precisamos está mobilizado(a)s para enfrentarmos a imposição de um retorno presencial ao trabalho sem segurança sanitária e a Reforma Administrativa.

3. Acesso para as pessoas com deficiência nas Redes Sociais e páginas na internet do ANDES-SN;

Este ponto foi motivado pela Resolução do 39º Congresso do ANDES-SN: *5. Cumprir o Art 63 da Lei Brasileira de Inclusão e tornar os sítios da internet do ANDES-SN e das Seções Sindicais acessíveis para as pessoas com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis.*

A Coordenação convidou nosso encarregado da imprensa o 2º Tesoureiro, Claudio Anselmo, que fez uma exposição dos avanços na imprensa e nas nossas páginas para atender a resolução e a demanda.

Debate/Indicações

- O ANDES-SN e suas Seções Sindicais já deveriam ter ampliado a Política de Inclusão e Acessibilidade, o que demanda sensibilidade para avançarmos;
- A Política de Comunicação do ANDES-SN precisa investir na profissionalização da imprensa em relação a garantia da Política de Inclusão;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- Proposta de Encontro das Assessorias de comunicação do ANDES-SN para tratar da acessibilidade.

4. Resoluções do 39º Congresso do ANDES-SN

O 39º CONGRESSO do ANDES-SN delibera:

1. Que o GTPCEGDS em conjunto com o GTPAUA organize o II Seminário Intercultural que trate das questões indígenas e da Lei no 11.645/08.
2. Que as seções sindicais construam estratégias para garantir a acessibilidade e a participação de pessoas com deficiência em suas atividades.
3. Estimular as Seções sindicais a realizarem um levantamento em conjunto com os técnicos e estudantes sobre as pessoas com deficiência nas Universidades, Institutos e CEFETs e organizarem seminários para debater o Capacitismo e formas de superá-lo com a eliminação das barreiras existentes para que as pessoas tenham direito a exercerem suas funções.
4. Pautar o debate sobre os direitos dos docentes com deficiência, a partir do levantamento realizado pelas seções sindicais, no setor das IES, IFES e IMES.
5. Cumprir o Art 63 da Lei Brasileira de Inclusão e tornar os sítios da internet do ANDES-SN e das Seções Sindicais acessíveis para as pessoas com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis.

Sobre o item 5 o mesmo foi debatido no ponto anterior, os itens 2 ao 4 a Coordenação enviará as orientações via Circular para as SSind. Sobre o item I “II Seminário Intercultural”:

- A maioria se pronunciou favorável que este ocorra de forma virtual;
- Precisamos pensar o formato, como essa atividade é em conjunto com o GTPAU a reunião indicou como sugestão:

II Seminário Intercultural do ANDES-SN

Proposta I (Google Meet ou ZOOM)

Quarta	Quinta	Sexta
Mesa I - Em defesa da	Mesa II – A crise sanitária	Mesa III – Acesso e



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Vida, do Clima e do meio Ambiente: a luta dos povos das Florestas, das comunidades Ribeirinhas e Quilombolas	e o acirramento da discriminação étnica, a romafofia e a xenofobia: como identificar, enfrentar e combater	permanência, a legislação e a necessidade das políticas públicas para a população indígena e cigana nas universidades, IF e CEFET
--	--	---

Proposta II (somado a mesa)

PODCAST / Vídeos

Proposta III – Possibilidade de ser no final de semana

Proposta IV (Google Meet ou ZOOM)

Semana 1 – sexta 15h as 18h	Semana 2 – sexta 15h as 18h	Semana 3 – sexta 15h as 18h
Mesa I - Em defesa da Vida, do Clima e do meio Ambiente: a luta dos povos das Florestas, das comunidades Ribeirinhas e Quilombolas	Mesa II – A crise sanitária e o acirramento da discriminação étnica, a romafofia e a xenofobia: como identificar, enfrentar e combater	Mesa III – Acesso e permanência, a legislação e a necessidade das políticas públicas para a população indígena e cigana nas universidades, IF e CEFET

5. Agenda

Para o próximo período:

29.08 – Visibilidade lésbica

21.09 – Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência

28.09 – Dia internacional da luta pela legalização do aborto

17.10 – Dia nacional de combate ao assédio moral/sexual nas Universidades, IF e CEFET

22.11 – Dia Nacional de combate ao Racismo nas Universidades, IF e CEFET



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Considerando a agenda de lutas contra a Reforma Administrativa e de combate ao retorno das atividades presenciais sem vacina.

Outras ações do GTPCEGDS/GTSSA sendo organizadas pela Coordenação e demandada a imprensa:

Live 01.09 - Saúde mental e saúde do(a) trabalhador(a) docente (**Setembro Amarelo**)

- Pensar os impactos da pandemia e do trabalho/ensino remoto na saúde mantel docente

28.09 – Dia internacional de luta pela legalização do aborto

Live do ANDES-SN fale sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos

Série de Matérias sobre o SUS: antes, durante e depois da Pandemia – Editorial

- Direitos sexuais e reprodutivos / Violência Obstétrica – Caroline Lima / indicação externa

- Políticas para o(a)s Portadore(a)s HIV/AIDS – Antônio Gonçalves e Kátia

- Pensar - Doenças crônicas e as políticas de prevenção - atenção primária – Beth e Jacqueline Lima

Também:

Ping Pong – Visibilidade lésbica

Ping Pong População Carcerária e Covid-19 com Gabriela Nascimento da Pastoral Carcerária

Sem mais nossa reunião foi finalizada as 12h45.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO I

PRESENTES:

Seções Sindicais: Ana Claudia Cruz da Silva (**ADUFF**); Dalva Santos (**ADUFPA**); Elizabeth Lewis (**ADUNIRIO**); Fernanda Shcolnik e Rosineide de Freitas (**ASDUERJ**); Gean Santana (**ADUFS-Ba**); Horácio Antunes (**APRUMA**); Helenice Faria e Thiélide Pavanelli Troian (**ADUNEMAT**); Júlio Quevedo (**SESDUFMS**); Margareth Maria De Melo (**ADUEPB**); Mariana Teixeira (**SINDIFSULDEMINAS**); Marluce Freitas de Santana (**ADUNEB**); Monica Vermes (**ADUFES**); Sandra Ramos (**ADUSB**); Virginia Assunção (**SINDUECE**); Waldir Bertúlio (**ADUFMAT**).

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO II

INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS

ADUFPA

O GTPCEGDS-ADUFPA/ANDES-SN é um coletivo de filiadas e filiados da ADUFPA criado em 2019, com o novo mandato da sessão sindical. Atualmente está composto por 17 pessoas, onde temos dado encaminhamentos às ações orientadas pelo ANDES/GTPCEGDS. Ano passado, não só participamos do **evento de formação promovido pelo GT, no Rio de Janeiro** (profª Joselene Mota e Profª Dalva Santos) e na **comissão que elaborou a cartilha de combate sobre o combate ao racismo** (com a profª Dalva Santos), como também realizamos o **Lançamento da Cartilha na UFPA**, em novembro de 2019, inclusive com a Presença da Profª Roseneide Freitas (ASDUERJ/ANDES-SN), no evento.

Temos mantido por um grupo por whatsapp e realizamos antes da pandemia reuniões de planejamento das ações para 2020. Impactadas pela pandemia, mantivemos apenas contatos através do grupo por whatsapp. Retomadas as atividades neste semestre, realizamos online a primeira reunião no dia 18/08/2020 as 17:30, para debatermos as pautas do GTPCEGDS.

1. Informes:

- A ADUFPA, dentro do Agosto Lilás, realizará a Live “**O Combate ao Femicídio**” 25/08/2020, as 19h, pelos canais da ADUFPA pelo Facebook e Youtube. As palestrantes estão em processo de definição.
- Seminário “Articulacion caribe invita a su Seminario: Deada y luchas Feministas 19/08/2020” (Hora Brasília: 14h30)

LA vida antes que DEUDA

Articulación Caribe invita a su Seminario:
Deada y luchas Feministas

2020 **19 Agosto** 2020

13:30 hrs. Caribe
14:30 hrs. Brasil/Argentina
11:30 hrs. Mesoamérica
12:30 hrs. Panamá/Perú Ecuador

Moderan: Kandis Sebroy y Camille Chalmers

zoom <https://us02web.zoom.us/j/81350470117>

f LIVE

2. Análise de Conjuntura:

A conjuntura requer que a esquerda tome um rumo para combatermos o avanço do atual do Governo. Uma Guerra está para explodir na Venezuela e não há uma movimentação para o cenário. O Governo cresceu na popularidade, a população reage sintonizada aos preceitos moralista dele, exemplo da menina que foi violentada sexualmente. Banalização da COVID 19 no Brasil. Novos ataques ao funcionalismo com a Reforma Administrativa. A Segurança Sanitária para todos os trabalhadores está



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior em risco. Dirigentes burocratizados. Retomar as lutas nas ruas. O fascismo avança, as ruas estão sendo ocupadas por eles. Não há patrulhamento para eles, quando tentamos ocupa-las há policiamento. Estamos vivendo um clima de Ditadura, Perseguição, com as ações sigilosas sobre a vida dos servidores públicos federais. Não é apenas governo neoliberal, a lógica é de aniquilamento de todos que são contra o atual governo.

Outra questão grave é a situação da Pandemia no país e a pressão do governo para o retorno às atividades presenciais, trazendo enorme risco a vida. Os dados da coleta sobre a presença do Coronavírus nas crianças em São Paulo em que 18% testaram positivo para Covid-19, demonstram que mesmo assintomáticas, as crianças são potenciais em infectar outras pessoas. Quanto negras e negros precisarão morrer nesse país? Por outro lado, o ERE e o Edital de auxílio aos alunos implantado com o discurso de retomar as atividades acadêmicas garantindo medidas de proteção e segurança sanitária seduziu parte significativa da comunidade acadêmica, colocando alunos contra professores. É preciso que se diga que o ERE acaba por impactar sobremaneira a vida das Mulheres (alunas e professoras) com jornadas intensificadas nas universidades públicas federais; os Conselhos têm nos invisibilizado, pois insistimos em dizer que estamos sem condições materiais e subjetivas para encarar o cenário vigente. Contudo, não temos um diagnóstico por meio de pesquisa do ANDES SN que nos dê elementos concretos sobre as condições e impactos da Pandemia e do ERE nas vidas das mulheres.

Especificamente a ADUFPA/ANDES-SN precisa ser mais incisiva em relação ao ERE e suas implicações nas condições de trabalho, a falta de representatividade de mulheres no Conselhos Deliberativos nos tem invisibilizado. Fora o fato de que eles não nos representam. O jurídico da ADUFPA alegou que o MP não pode interferir na decisão da UFPA quanto às condições. Sugere Nota da UFPA e ADUFPA.

Quanto a nossas estratégias de enfrentamento enquanto sindicato, estamos, no atual contexto realizando muitas Lives e muitas Notas de Repúdio e isso já nos exauriu.

Neste sentido propomos:

- Ocupar as ruas;
- Fazer estudo/pesquisa dos impactos do ERE nas vidas das mulheres (ANDES e ADUFPA)
- Combater às ameaças, ataques, a perseguição aos Servidores Antifascistas.
- Ocupar as ruas para denunciar: Ensino remoto - Desmonte da universidade - Precarização do trabalho docente - Exclusão de alunos -
- Realizar as Marchas das 100;
- Retomar as ruas com as mulheres negras trabalhadoras.
- Engajamento nas Eleições Municipais.

3. Acesso para as pessoas com deficiência nas Redes Sociais e páginas na internet do ANDES-SN;

- ANDES SN E ADUFPA já deveria ter ampliado a Política de Inclusão e Acessibilidade
- Política de Comunicação do ANDES SN seja profissionalizada para que der conta de garantir a Política de Inclusão;

4. Resoluções do 39º Congresso do ANDES-SN;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Não nos apropriamos das TRs a tempo de debater;

5. Agenda/Outros

Realizaremos por meio de plataforma online o **Encontro de Professoras da UFPA - - 28 de setembro a 01 de outubro. Serão várias mesas de debates com possibilidades dos seguintes temas** (chuva de ideias)

- "Condições de trabalho da professora em tempos de pandemia" ou "O trabalho da professora e o ERE"
- Temos vários temas como as mulheres no ensino remoto; assédio moral e sexual
- Encontro de professoras negras da UFPA: trabalho e saúde em tempos de pandemia
- Mesa: Mulheres Antifascistas!
- **Ato de rua** (02/10/2020) Como encerramento do Encontro de Professoras da UFPA – será realizado prevendo as condições de segurança sanitária necessárias para essa atividade.
- **Próxima reunião do GT dia 01/09 de 16h30 às 18h30.**